

Plenário fica vazio e traz semana calma

Esta deverá ser uma das semanas mais calmas na Assembleia Nacional Constituinte. Todos estão à espera do parecer do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB - AM), após analisar 2.045 emendas.



Cabral tem até a meia-noite de quarta-feira próxima para apresentar conclusão. Nos dias 21 e 22 de janeiro o parecer será publicado. Em seguida, os constituintes terão três dias para apresentar destaques às emendas de plenário.

O dia 26 de janeiro, até às 18 horas, será destinado exclusivamente para apresentação de preferência para votação das emendas no plenário, que se iniciará no dia seguinte. As preferências serão definidas sempre na véspera da votação dos títulos. Por exemplo, no dia 26 serão apresentadas preferências ao Preâmbulo e provavelmente ao Título I da Carta, previstos para se votar no primeiro dia.

Quanto às sessões da Constituinte, estão programadas três, na terça, na quarta e na quinta-feira, sempre às 14h30. Este calendário, no entanto, não é rígido pois dependendo das circunstâncias ou do quorum dos constituintes, que já se prevê como o menor possível, as sessões vespertinas da Constituinte, poderão ser substituídas por uma do Congresso Nacional ou da Câmara dos Deputados.

A exemplo da última sexta-feira, quando apenas cinco constituintes se encontravam na Casa, o Congresso deve ficar vazio ao longo dessa semana.

Providência

Os ministros Renato Archer (Providência) e Borges da Silveira (Saúde) reúnem-se na próxima terça-feira, em Brasília, com técnicos da área e constituintes como o senador Almir Gabriel (PMDB-PA) e os deputados Alcení Guerra (PFL-PR) e Airton Sandoval (PMDB-SP) para analisar perspectivas da Previdência Social e da Previdência Privada. Serão discutidas entre outras, propostas como a de elevar o valor do auxílio-natalidade e do salário família e restringir sua concessão somente aos contribuintes de renda mais baixa.

O objetivo do encontro, promovido pela Mútua, órgão de assistência aos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia, é fazer um diagnóstico da Previdência Social e da Previdência Privada no Brasil e levantar sugestões para melhorar o sistema.

JBR P 3 17-01-88 ANC X

Paes Andrade defende purificação do PMDB

O 1º Secretário da Câmara, Paes de Andrade, um dos fundadores do antigo grupo «autêntico», exortou ontem os peemedebistas «históricos» a abandonarem a idéia de desligamento do Partido, considerando que se isso acontecer o PMDB «ficará nas mãos daqueles que pretendem controlá-lo em favor da direita mais conservadora e contra a plataforma das mudanças sociais, econômicas e políticas» pelas quais a oposição lutou durante o autoritarismo militar.

«É preciso que o PMDB, se necessário, faça até sua guerra civil partidária. Uma guerra civil de idéias, de debates públicos, com veemência e clareza. Enfim, faça-se tudo para o PMDB purificar-se, restaurar-se». Apesar dessa linguagem, Paes de Andrade esquivou-se de aprofundar comentários sobre a hipótese de um expurgo no Partido, como desejam representantes da esquerda peemedebista.

Ainda segundo o parlamentar cearense, os peemedebistas que pretendem ser fiéis à história do partido não podem «aderir à União Democrática Ruralista ou ao Centrão», nem «transigir com os que servem de instrumento ao capitalismo selvagem brasileiro, a empresas multinacionais e a interesses estrangeiros, e que se opõem aos direitos básicos dos operários e camponeses».

Paes assinou a convocação do diretório nacional do Partido, feita pelos «históricos», mas esclarece que apoiou a iniciativa apenas

«para prestigiar os companheiros que consideram essencial tal providência». Na opinião do 1º Secretário da Câmara, a pauta a ser votada pelo diretório, incluindo a proposta de rompimento do PMDB com o governo, é «matéria específica da Convenção Nacional».

«As coisas ainda não amadureceram suficientemente para que o PMDB tome, como deverá tomar, uma série de decisões estratégicas. Há uma crise nacional, de crescente gravidade, a refletir-se no Palácio do Planalto, na Assembleia Nacional Constituinte e em todos os órgãos de decisão econômica, a começar pelo Ministério da Fazenda».

«Provocar a desagregação ou a implosão do PMDB, numa hora de crise (em que a inflação já chega a 15% ao mês), é inconcebível», diz o deputado, sugerindo que, ao invés da implosão os peemedebistas partam para um «reflexão profunda» e para uma consulta às bases que leve à reconstrução da unidade do maior partido brasileiro, sem abandonar o seu programa básico». Reconhece Paes que existem no PMDB nomes que «fizeram campanha usando o programa, as teses e o espírito do Partido e que hoje estão instalados no Centrão ou nos corredores do poder». Mas que, apesar disso, o PMDB não é um partido conservador do ponto de vista ideológico, tendo abrigado, já na sua origem, «todas as vertentes reformadoras do País» — dos «juscelinistas» aos marxistas, passando pelos social-cristãos e pelos trabalhistas.